

# Tom eleitoral marca visita de FH a Minas

José Paulo Lacerda/AE



O presidente no trenzinho de Curvelo: "Eu vou fazer ainda mais pelo Brasil, porque o Brasil precisa"

Presidente discursa como candidato em solenidades de inauguração de obras no interior mineiro

ISABEL BRAGA  
e EVALDO MAGALHÃES

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou o entusiasmo e o apoio de populares nos municípios mineiros de Curvelo e Carmópolis de Minas e transformou solenidades de inauguração de obras em verdadeiros palanques da campanha pela reeleição. "Ao passar pelos quintais das casas, ao ver as pessoas, muitas vezes carentes, mas vê-las com olhar de energia, isso me leva a voltar a Brasília e dizer: 'eu vou fazer ainda mais pelo Brasil, porque o Brasil precisa'", disse em discurso de forte tom eleitoral durante a cerimônia de entrega do contorno ferroviário de Curvelo.

Esta é a primeira viagem de Fernando Henrique ao interior do País depois que o PSDB lançou sua candidatura à reeleição na festa de comemoração aos nove anos do partido. Nas ruas, as crianças saudavam o presidente e agitavam bandeirinhas do Brasil e de Minas. Curvelo estava repleta de faixas de agradecimento e estímulo a Fernando Henrique. O último presidente a visitar a cidade foi Rodrigues Alves, há 94 anos.

Os aplausos empolgaram Fernando Henrique. "Viva, viva!", saudou, erguendo os braços e jogando beijos antes de iniciar o discurso. "Curvelo está no coração do Brasil, geograficamente, e daqui por diante estará no meu coração, pela alegria, bondade, generosidade desse povo extraordinário."

Nem mesmo a pequena manifestação contrária, feita por pessoas com apitos e faixas de protesto, intimidou o presidente. "O apito do trem, tão simpático, é o único que ficou nos meus ouvidos", garantiu. "Porque o resto é apito que vem de fora, que não interessa a Curvelo, que quer o apito do trabalho."

**Duplicação** — À tarde, Fernando Henrique manteve o clima de campanha na inauguração de um trecho duplicado de 45 quilômetros da Rodovia Fernão Dias, em Carmópolis de Minas, 130 quilômetros ao sul de Belo Horizonte. Em discurso bastante aplaudido por cerca de 2 mil dos 14 mil habitantes do pequeno município, o presidente enumerou as realizações de seu governo, deixando de lado as "dificuldades", que, segundo ele, "são muitas ainda, mas não convém recordar".

"Vamos superando as dificuldades uma a uma, mas a verdade é que hoje o Brasil não é mais o Brasil que espera que a moeda seja estável", afirmou, prometendo continuar sendo o guardião da estabilidade. "Enquanto eu for presidente, essa política do Real não muda, não muda." Foi ovacionado pela platéia.

"O Brasil melhor vai ser aquele que nós vamos construir juntos, não apenas fazendo estradas, que são importantes, mas fazendo muito mais", prometeu. "É dando melhor assistência às professoras na escola, é dando uma chance melhor aos alunos, é ajudando a haver saneamento na rua, é fazendo com que haja emprego, é dando confiança ao homem do campo."

